

APRESENTAÇÃO

O dossiê V9, número 2, da Revista de Letras Juçara tem como proposição abordar o romance histórico através de perspectivas que vão ao encontro do contexto das pesquisas acadêmicas contemporâneas. Nesse âmbito, buscamos o caminho que percorre a literatura escrita por mulheres negras.

Durante longo tempo, o romance histórico fez parte do panteão da literatura eurocêntrica e patriarcal. Em termos de História, somente nos anos de 1950 a 1960, encontrou espaço no âmbito latino-americano, por mãos principalmente masculinas.

Com base em estudos sobre o romance histórico e a narrativa de autoria feminina, levanta-se, nesta edição, a hipótese de que, ainda que o novo romance histórico latino-americano, segundo o pensamento de Aínsa (1994), represente uma mirada decolonial, é preciso decolonizar dentro do próprio argumento que abarca o conceito de latino-americano, haja vista que, em relação à narrativa escrita por mulheres, persistem silenciamentos, generalizações e apropriações. Segundo Santos, o subgênero, ao secundar as narrativas de descendentes africanos, os marginaliza também. Sob essa perspectiva, acredita-se que determinado conjunto de obras representa um lócus de enunciação, no sentido da teoria pós-estruturalista: a linguagem não acaba em si, mas é um “processo de produção de coisas que, embora já existissem, passam a existir de novo na linguagem” (Santos, 2021).

Os textos aqui reunidos abarcam obras baseadas em eventos devidamente registrados pela história oficial. Considerando que, de acordo com Guimarães Silva e Pilar (2019), a identidade está intimamente relacionada com a noção de sujeito e o silenciamento é uma forma de apagamento da existência, as vozes dessas autoras negras e, portanto, herdeiras da diáspora, tornam-se representativas da resistência e da memória contra a unilateralidade discursiva vigente e, com isso, questionam formas de colonização na produção literária. Ante lugares de enunciação pautados pela racionalidade hegemônica que se afirmam sobre outras formas de pensamento, as autoras – em consonância com os processos decoloniais –, pontuam a narrativa afro-hispano-americana como espaço diferenciado de enunciação há muito esperado por tantas mulheres negras.

Este número também abraça um texto sobre obra de Elena Ferrante, ampliando o contorno sobre a narrativa escrita por mulheres. Desse modo, se entrelaçam vozes que, em suas singularidades, fortalecem questionamentos para os necessários embates contra os valores sociais e culturais assentados no patriarcalismo, no racismo e na opressão capitalista.

Agradecemos às autoras e aos autores e desejamos que as reflexões aqui propostas possam intensificar o debate sobre a importância da literatura na atualidade, considerando-se seu potencial de subverter as narrativas oficiais e garantir, desse modo, leituras emancipatórias.

Referências

Guimaraes-Silva, Pâmela e Pillar, Olívia. A voz que incomoda a casa grande: a escrevivência de Conceição Evaristo e a desobjetificação dos sujeitos pesquisados. In: FREITAS, Viviane Gonçalves (org.). *Intelectuais negras: vozes que ressoam*. Belo Horizonte, MG: PPGCOM UFMG, 2019. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Intelectuais-Negras.pdf> Acesso em 17 ago. 2025.

Aínsa, Fernando. Nueva novela histórica y relativización transdisciplinaria del saber histórico. *América: Cahiers du CRICCAL*, v. 2, n. 14, p. 25-39, 1994. Disponível em: https://www.persee.fr/docAsPDF/ameri_0982-9237_1994_num_14_1_1148.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

Santos, Daiana Nascimento dos. La Nueva Novela Histórica y sus insuficiencias teóricas: el emplazamiento negroafricano. *Estudios Avanzados*, Santiago de Chile, n. 27, p. 54-65, jul. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usach.cl/ojs/index.php/ideas/article/view/2969/2695>. Acesso em: 17 ago. 2025.

As Organizadoras